

## HETEROTOPIAS NA CIDADE: ANÁLISE CARTOGRAFICA DO EVENTO "SOFÁ NA RUA" EM PELOTAS

CAROLINA FRASSON SEBALHOS<sup>1</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo /UFPEl – carolsebalhos@gmail.com

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo /UFPEl – amigodudu@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Nem como uma máquina que simplifica, ou como estrutura que totaliza, os estudos foucaultianos permitem enxergar o mundo através de suas singularidades e diferenças. Dispondo de uma nova “caixa de ferramentas” para analisar a sociedade global contemporânea, Michel Foucault (1984; 2008; 2013; 2014) possibilita a compreensão da cidade sob uma nova perspectiva: as heterotopias.

O autor afirma que “vivemos no interior de um conjunto de relações que definem posicionamentos irreduzíveis uns aos outros e absolutamente impossíveis de ser sobrepostos”. Entretanto, existem posicionamentos que estão em relação a todos os outros e, mesmo assim, estão em oposição à eles, contradizendo-os. Esses espaços foram divididos em dois grandes grupos: as utopias e as heterotopias (Foucault, 1984, p. 414).

Os espaços irrealis são caracterizados como utopias, projetados para serem modelos de espaços reais, usados como analogia direta ou inversa. Já as heterotopias são os lugares reais que, em contraposição às utopias, representam, contestam e invertem os outros posicionamentos reais. São lugares que se diferenciam dos outros e que podem ser definidos como *contraespaços* (FOUCAULT, 1984).

Parte-se do pressuposto que a cidade tem como principal função a circulação da população e mercadorias. Sua estrutura normativa se dá pelo cotidiano das circulações, por vezes, controladas pelo Estado. Porém, suas relações podem mudar quando, em forma de resistência aos padrões de normalidade, ocorre alguma quebra da conduta esperada, como por exemplo, a ocupação da região do Porto, em Pelotas, com o evento “Sofá na Rua”.

Sendo assim, a pesquisa busca, a partir do pensamento pós-estruturalista de Michel Foucault, analisar o espaço urbano normatizado da cidade de Pelotas (RS) em relação ao evento “Sofá na Rua”, sob o olhar das heterotopias.

Dessa forma, analisa-se primeiramente a formação e a finalidade da cidade descritos por Foucault, perpassando por uma análise dos poderes punitivos, controladores e disciplinadores do Estado sobre o indivíduo e a população. Esse controle gera os espaços normatizados, regulamentados. Porém, também gera espaços outros, as heterotopias: lugares reais que contradizem, sobrepõem e, ao mesmo tempo, distanciam-se dos espaços normatizados.

Visto isso, pretende-se responder: Quais são as relações existentes entre o espaço normativo da cidade de Pelotas e o espaço heterotópico do “Sofá na Rua”?

Para responder essa questão é necessário analisar, através dos estudos de Foucault, como surgem esses espaços normais e heterotópicos da cidade, como são produzidos e de que forma eles se mantêm. Explorar cartograficamente a zona do porto, na presença e ausência do evento, juntamente com o estudo sobre a cartográfica urbana sensível. E, por fim, discutir sobre as reações da cidade quanto ao acontecimento do “Sofá na Rua”, visando conhecer com profundidade a singularidade do evento como uma heterotopia foucaultiana. Bem como, contribuir à

ciência da arquitetura e urbanismo de uma maneira singular ao olhar a cidade e suas relações.

## 2. METODOLOGIA

O método cartográfico (DELEUZE e GUATTARI; 1995), ampara-se na produção subjetiva de mapas (extensivos e intensivos) e suas análises. De modo que permite a investigação da cidade e seus processos de mudança, assim como, oferece suporte para uma nova análise urbanística. Para a cartografia, a produção sensível de mapas trazem as marcar dos encontros, que por sua vez, formam imagens, sendo de responsabilidade do cartógrafo se doar para que esses encontros apareçam.

Quanto aos procedimentos metodológicos, serão utilizados: a revisão bibliográfica embasado nos estudos de Foucault (1984; 2008; 2013; 2014), sobre a concepção do espaço-cidade regularizada pelo Estado, a fim de estabelecer conexões entre esses estudos e o objeto da pesquisa. Bem como, a produção de mapas de uso da região (LYNCH, 1960) – para o levantamento objetivo sobre os dados da zona do Porto; mapas da hospitalidade (PAESE, 2014) – para levantamento subjetivo do local; entrevistas de manejo cartográfico (FERREIRA et al, 2018) – para captura das experiências compartilhadas nesse espaço urbano; e registro das atividades e percepções em um Caderno de Campo, tanto na presença, quanto na ausência do evento.

Por fim, quanto a abordagem, a pesquisa mostra-se de caráter quali-quantitativo (SERRA, 2006), uma vez que serão produzidos mapas quantitativos e qualitativos para melhor apreensão do estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender a cidade contemporânea, seguindo o pensamento foucaultiano, é necessário traçar um caminho pelos conceitos utilizados em seus escritos e usá-los como ferramentas de apreciação. Ao descrever as formas de punição em Vigiar e Punir (2014), o filósofo discorre a respeito das formas de controle do Estado sobre a população e, simultaneamente, sobre a cidade. Assim, o pensamento foucaultiano possibilita compreender a relação entre a força social e o Estado (FOUCAULT, 2008).

A partir disso, retoma-se a discussão sobre os espaços outros – heterotopias –, Foucault (1984; 2013) classifica a análise e descrição sistemáticas desses lugares como heterotopia. E ela é descrita em seis princípios, sendo eles: 1) todas as culturas no mundo se constituem de heterotopias, de formas muito variadas e de nenhuma maneira universal. São divididas em dois grandes grupos: heterotopias de crise, onde o indivíduo vive em forma de crise, lugares sagrados ou proibidos, reservados do convívio como as escolas, quartéis, viagens de núpcias, etc. e; substituindo as crises, o segundo grupo consiste nas heterotopias de desvios, onde o indivíduo escapou à norma exigida, bem como clínicas psiquiátricas, prisões e casas de repouso. As casas de repouso são exemplos de heterotopias que são de crise e também de desvio, pois a velhice é uma crise e viver ociosamente escapa à regra do lazer por diversão; 2) em uma sociedade o mesmo espaço pode ter um funcionamento ou outro. Como a heterotopia do cemitério que outrora eram localizados no centro da cidade e tido como o “vento sagrado e imortal”, hoje está nas periferias, intitulado “outra cidade, onde cada família possui sua morada

sombria” (FOUCAULT, 1984, p. 418); 3) a heterotopia pode também se justapor e representar vários espaços em um só lugar real, como explica Foucault no terceiro princípio. Como exemplos deste princípio são os cinemas, teatros e o jardim, como os jardins tradicionais dos persas, que divididos em quatro partes representavam as partes do mundo e seu centro – taça com jato d’água – representava o centro do mundo em seu meio (FOUCAULT, 1984).

O quarto princípio faz ligação com as heterotopias e o tempo – eterno – como em bibliotecas e museus e heterotopias crônicas – passageiras – como feiras, cidades de veraneio, etc. O próximo princípio se trata de fechamentos e aberturas das heterotopias, espaços onde só se pode entrar com permissão ou depois de cumprir um determinado ritual. Ou, espaços onde depois de entrar de fato, sente-se isolado, como os motéis americanos onde os usuários estão incluídos e excluídos ao mesmo tempo (FOUCAULT, 1984). E por fim, o último princípio descrito por Foucault, traz a função das heterotopias em relação ao espaço restante: um espaço de ilusão que tem o papel de denunciar a própria ilusão de espaço real, como os bordéis; ou um espaço de compensação, como as colônias que nada mais são do que um espaço tão perfeito e meticuloso que denuncia o espaço desorganizado que é o real.

Por conseguinte, utilizar-se das heterotopologias de Foucault para analisar a cidade e a civilização contemporânea, visando os padrões e situações que análises mecanicistas ou estruturalistas não contemplam. Ou seja, o evento “Sofá na Rua” estabelece um espaço outro, local onde as diferenças são valorizadas (seja pelo público, seja pelo bairro em que é realizado) e as relações de força na sociedade são invertidas. Essa iniciativa possibilita o uso e a ocupação de um espaço que cotidianamente não faz parte da prática social. Afinal, sabe-se que tradicionalmente, o espaço urbano é organizado para a circulação de indivíduos, mercadoria, comércio e etc.

Dessa forma, a ocupação dos espaços para um evento como esse, transgride a normatização e o uso da cidade, onde o próprio espaço valoriza as diferenças e inverte as relações de força na sociedade, o que possibilita o uso do espaço que cotidianamente não é ‘permitido’. Em outras palavras, o evento pode, mesmo que de forma temporária, ressignificar o espaço enquanto heterotopia.

Por fim, o resultado esperado através da pesquisa não é uma resposta fechada acerca do espaço Porto e sua relação com a cidade de Pelotas e sim, questionar a razão pela qual essas heterotopias constituem o espaço *outro*. Em suma, a intenção não é definir ou rotular espaços, é construir um panorama geral em relação as teses de Foucault sobre o tema da pesquisa e evidenciar as análises cartográficas urbanas.

#### 4. CONCLUSÕES

Assim, entende-se que, ainda que o Estado consiga produzir e controlar o espaço urbano e a população através do poder disciplinar, sempre há alguma forma de resistência que, em oposição à normatização da cidade, fará emergir os espaços heterotópicos. Desta feita, parte-se do pressuposto que o evento ‘Sofá na Rua’ corresponde a um desses espaços, e portanto, pode-se analisar cartograficamente essa relação efêmera com a cidade. Enxergando as reações causadas por essa resistência, com o uso de novas ferramentas de análise do espaço urbano.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 1995.
- FERREIRA, L; DETONI, L; RESENDE, L ; LEAL, R; SANTOS, P ; ROCHA, E. A entrevista de manejo cartográfico: apreensão de um território de fronteira. **XXVII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, Pelotas, 2018. Anais do Congresso de Iniciação Científica. Pelotas: UFPel, 2018. p. 1-4.
- FOUCAULT. M. Outros Espaços. In: **Conferência no Círculo de Estudos Arquitetônicos**, 14 de março de 1967, Architecture, mouvement, continuité. Tunísia: 1984, nº5, p. 46-49.
- FOUCAULT. M. **Segurança, território, população**. Coleção tópicos. Trad.: Eduardo Brandão. Rev. De Trad.: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT. M. **O corpo utópico, as heterotopias**. São Paulo: n-1 Edições, 2013.
- FOUCAULT. M. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Trad.: Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.
- PAESE, C. Mapas da hospitalidade. In: SOLIS, D ; FUÃO, F. **Derrida e Arquitetura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa-intervenção e Produção de Subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROLNIK, S. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- SERRA, Geraldo. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação**. São Paulo: Edusp, 2006.